

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que publicamos mais um número da revista Geografia em Questão, publicação semestral da AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local de Marechal Cândido Rondon. A cada publicação a revista Geografia em Questão se consolida como um importante veículo difusor de pesquisas de estudiosos da geografia e de áreas afins, para além das universidades brasileiras, cumprindo com o papel de construção do conhecimento científico. O presente número oferece ao leitor oito artigos, um relatório de estudo e uma resenha, que versam sobre diversas abordagens da ciência geográfica.

Iniciamos este número com o artigo de autoria de Tiago Satim Karas, intitulado “Dinâmica de poder do crédito no campo: o caso da cooperativa de crédito Cresol no Noroeste do Paraná”. Para compreender tal dinâmica, o autor faz a inter-relação entre as seguintes categorias de análises: Estado, crédito, território e poder, sendo este último, permeando todas as outras três, visando uma análise integradora. Busca também analisar o acesso ao crédito e suas contradições, especificamente na Microrregião de Paranaíba e Municípios, onde destaca o poder do Estado sobre as dinâmicas territoriais e que o crédito também funciona como instrumento de poder, viabilizando as relações de subjugação e dominação presentes na estrutura agrária fortemente contraditória.

O artigo de Alberto Yates Moroni, intitulado “A sustentabilidade da extração de areia: um estudo de caso sobre a cooperativa Catareia- Dom Pedrito/RS” tem por objetivo identificar os impactos sócio-ambientais causados pela cooperativa de extração de areia Catareia, no rio Santa Maria, na cidade de Dom Pedrito, assim como as mudanças na vida dos associados da cooperativa, no que se refere às suas condições financeiras e sociais após a legalização da mesma.

Rodrigo Tovar Cabañas, no artigo intitulado “¿Um nuevo ecúmene? Reflexiones geográfico ontológicas”, disserta sobre a impossibilidade de espaço absoluto, descreve o espaço newtoniano e o espaço euclidiano apresentando suas diferenças ontológicas. Onde vislumbra que as pessoas no século XXI gradualmente começam a re-espacializar-se. Portanto, a pesquisa tenta integrar bases filosóficas e ontológicas da Geografia para este século pensando sempre em um ecúmeno não excludente.

Em “A contextualização do espaço urbano e rural a partir da construção de desenhos e maquetes em sala de aula”, Vanessa Manfio analisa o uso de desenhos e maquetes como atividades didáticas na diferenciação entre cidade e campo em sala de aula, além de fazer uma discussão teórica sobre as características de campo e cidade.

Gustavo Soares Iorio, no artigo intitulado “Imaginário do desenvolvimento urbano sob vigência do II plano nacional de desenvolvimento no Brasil (1975-1979): A Revista Interior” tem como foco compreender o conteúdo da noção de desenvolvimento urbano figurado nas páginas da revista INTERIOR à luz da ideia do desenvolvimento sócio-espacial de Marcelo Lopes de Souza.

No artigo intitulado “Da construção do direito urbanístico ao direito à cidade: direitos de propriedade e planejamento na agenda da política urbana brasileira”, Wagner Amorim nos apresenta uma discussão crítica acerca do direito de propriedade e dos marcos do planejamento urbano no ordenamento jurídico brasileiro. Nesse contexto, enfatiza os processos de regularização fundiária como instrumento de planejamento do espaço urbano, o que pode contribuir para garantir direito à cidade, como também permitir aos cidadãos o direito ao espaço.

Ainda na seção de artigos, os autores Leandro Reginaldo Maximino Lelis e Francisco José Avelino Junior buscam no artigo intitulado “Os impactos causados pela expansão da cana-de-açúcar na Microrregião de Dracena-SP” analisar os impactos gerados pelo processo de expansão da lavoura canavieira, considerando as alterações na dinâmica econômica, social e ambiental da microrregião supracitada.

E para finalizar os artigos disponíveis na presente edição, Kleitson Telmo Grisa, Anderson Sandro da Rocha, Maicol Rafael Bade e José Edézio da Cunha nos brindam com o artigo de nome “Mapeamento da fragilidade potencial: estudo de caso do alto curso da bacia hidrográfica do rio Cotegipe – Pr”, estudo que busca realizar uma análise integrada dos elementos constituintes do determinado ambiente, destacando-se no estudo a utilização de técnicas de Geoprocessamento e identificação da distribuição espacial dos solos ao longo das vertentes.

Itamar Junior, já na categoria relatório de estudo, apresenta o relatório intitulado “Quando a memória é patrimônio: a expressão da territorialidade por comunidades quilombolas”, ele destaca os processos de regularização fundiária de duas comunidades quilombolas da região do Baixo Sul Baiano, caracterizando a forte presença de comunidades negras rurais em um contexto de intenso fluxo turístico e especulação imobiliária, de modo a instigar os conflitos fundiários. O autor ainda argumenta sobre identidade e território que faz parte do processo de vida de uma comunidade, de modo que um entrelaça o outro dando vida ao processo de etnicidade, ou seja, a etnicidade é constituída sobre o território e a identidade aparece como todo resquício do passado que construiu o modo de vida do atual quilombola da região do Baixo Sul Baiano.

Finalizando o conteúdo científico da revista, na categoria resenha, ocorre uma análise crítica do livro “Geografia e Modernidade” de Paulo César da Costa Gomes, a resenha é escrita pela Angélica Karina Dillenburg Horii.

Mais uma vez a equipe responsável pela editoração da revista Geografia em Questão agradece aos pareceristas, aos autores que contribuíram fundamentalmente para a publicação do presente número, e aos colaboradores da comissão editorial. Desejamos uma ótima leitura e que o conhecimento geográfico esteja cada vez mais presente na sociedade.

Comissão Editorial/Revista Geografia em Questão